

Família e Psicologia

Contributos para a
investigação e intervenção

ORGANIZADORES

Rita Francisco

Joana Carneiro Pinto

Helena Rebelo Pinto

Título Família e Psicologia
Contributos para a investigação e intervenção
Organizadores Rita Francisco, Joana Carneiro Pinto e Helena Rebelo Pinto
Coleção Investigação

© Universidade Católica Editora

Revisão Editorial António Brás
Capa Ana Luísa Bolsa | 4 ELEMENTOS
Paginação acentográfico
Impressão e Acabamento Europress
Tiragem 300 exemplares
Depósito Legal 0
Data março 2016

ISBN 9789725404973

Universidade Católica Editora
Palma de Cima 1649-023 Lisboa
Tel. (351) 217 214 020 | Fax. (351) 217 214 029
uce@uceditora.ucp.pt | www.uceditora.ucp.pt



FAMÍLIA E PSICOLOGIA

Família e psicologia : contributos para a investigação e intervenção / org. de Rita Francisco, Joana Carneiro Pinto, Helena Rebelo Pinto. – Lisboa : Universidade Católica Editora, 2016. – 208 p. ; 23 cm. – (Investigação). – ISBN 9789725404973
I – FRANCISCO, Rita, org. II – PINTO, Joana Carneiro, org. III – PINTO, Helena Rebelo, org. IV - Col.
CDU 316.356.2:159.9

Índice

Prefácio	7
FABRIZIA RAGUSO	

Capítulo I Contributos da Psicologia para o estudo da Família	11
MARIA TERESA RIBEIRO	

PARTE I

Contributos para a compreensão de percursos conjugais e familiares

Capítulo 2 Casamento e coabitação: antecipação de percursos conjugais de jovens portugueses numa relação de namoro	24
ANA PEGO MONTEIRO E MARIA TERESA RIBEIRO	

Capítulo 3 A construção do projeto parental: análise com recurso à entrevista clínica geracional	43
RAFAELA OLIVEIRA, FABRIZIA RAGUSO E LILIANA TRIGUEIROS	

Capítulo 4 O direito a uma família: significados, discursos e práticas do acolhimento familiar	61
SARA OLIVEIRA	

Capítulo 5 Adoção: das experiências e significados dos pais adotivos às representações sociais	73
ARMANDA GONÇALVES E VERA RAMALHO	

Capítulo 6 A recomposição conjugal: estudo de caso de uma família recomposta	92
SÓNIA COSTA E ARMANDA GONÇALVES	

Capítulo 7 Promoting the couple bond: Research findings and a model of intervention	103
SILVIA DONATO	

PARTE II

Contributos para a intervenção com indivíduos e famílias

Capítulo 8 Sono e Família: reflexões sobre a investigação e a intervenção educativa e terapêutica	120
TERESA REBELO PINTO, HELENA LOUREIRO, JOANA CARNEIRO PINTO, HELENA REBELO PINTO E TERESA PAIVA	
Capítulo 9 «Os meus pais já não vivem juntos»: intervenção em grupo com crianças e jovens de pais divorciados	142
NELLY ALMEIDA E SUSANA MONTEIRO	
Capítulo 10 Suporte parental em família: (re)pensar intervenções	154
JOANA TINOCO DE FARIA E MARIA FONSECA COSTA	
Capítulo 11 Intervenção psicossocial em grupo com grávidas e mães em dificuldade	169
JOANA TINOCO DE FARIA E MARIA FONSECA COSTA	
Capítulo 12 Intervenção colaborativa com clientes involuntários no âmbito do sistema de proteção de crianças	181
DIANA ESTÊVÃO E PEDRO VAZ SANTOS	
Capítulo 13 Nuevos métodos narrativos en terapia familiar	191
RICARDO RAMOS GUTIÉRREZ	

Prefácio

Em 2014 lembramos o vigésimo aniversário do Ano Internacional da Família. Questões antigas e novas se impõem com urgência à nossa atenção, e nos fazem sentir que «comemorar» significa reforçar a nossa atitude proativa para promover a família, para tornar a sua vida sustentável e para permitir, fora de qualquer retórica, que ela se torne aquilo que realmente é.

A família, para além de um «universal humano», como demonstram vários estudos, pode também ser considerada uma primeira experiência de humanização e de onde experimentamos a ser pessoas, aprendemos e experienciamos o sentido das relações, onde compreendemos o valor e a necessidade das diferenças (de género, de gerações, de estirpes). A família é o alicerce de qualquer sociedade; porque, ao contrário do que muitas vezes pensamos, a sociedade é o espelho da nossa maneira de ser família e não o contrário.

Se muito nos preocupa (e com razão) o impacto da crise económica sobre o bem-estar e a sustentabilidade da família, não menos preocupação deveria despertar-nos o impacto que sobre ela está a ter o «reduccionismo afetivo». Com sempre maior evidência olhamos a família apenas como o lugar dos afetos, «o abrigo seguro», o lugar por excelência da expressividade e do emotivismo. Mas o afeto sem a responsabilidade pode tornar-se muito frágil e, sobretudo, não conseguir atravessar todas as crises de crescimento às quais a família, como qualquer «corpo vivo», está sujeita. Por isso, é preciso que a confiança e a esperança sejam sustentadas pela justiça e a lealdade. É preciso que o afeto se concretize na responsabilidade. Porque o amor não é apenas (romanticamente) um sentimento, mas um compromisso, que se expressa e cresce quando cuidamos do crescimento do outro e do laço (a relação «religiosa») que reciprocamente nos une.

A família é um sujeito social complexo e, portanto, multifacetada e complexa deveria ser sempre também a atenção que lhe prestamos, a leitura que fazemos das suas manifestações, necessidades, potencialidades. Ora, a leitura e o ângulo de perspectiva que unifica todos os contributos desta obra é o da Psicologia. E numa dúplice perspectiva, como evidencia o título: a investigação e a intervenção.

A primeira reflexão que nos apraz sublinhar é reconhecer como os contributos que o volume recolhe são representativos de uma riqueza, não apenas numérica, de estudos, investigações, abordagens à família em perspectiva psicológica, que têm enriquecido nos últimos anos o panorama científico português. Riqueza que se expressa sobretudo na profundidade e sensibilidade científica. Auspiciamos que num futuro próximo seja possível potenciar a *Family Research*. Este parece, a nosso ver, o maior desafio que se nos coloca; um *design* de investigação que torne verdadeiramente a família, na sua complexidade de relações e de construção de sentido, protagonista da investigação e não apenas enquanto agregado de indivíduos que interagem.

Como esta (embora não exaustiva) seleção de contributos mostra, encontramos-nos perante uma investigação consistente do ponto de vista da sua fundamentação teórica. E é um dado que deveras nos alegra; porque faz intuir e esperar que uma tal profundidade irá refletir-se em semelhante profundidade, consistência e rigor na formação dos profissionais da família, *in primis* os psicólogos. Todos esperamos e sentimos exigência de profissionais que assumam um papel social ativo, capazes de profunda reflexão ética (e não apenas deontológica), que reverta numa intervenção social e comunitária de alto perfil. Esta dimensão reconhece-se e evidencia-se nos contributos da segunda parte do volume, mais especificamente dedicado à intervenção. Projetos ousados, de perspectiva ampla, que se aproximam das famílias em dificuldade, não apenas para avaliar, ou conter e limitar défices, mas sobretudo para evidenciar e potenciar recursos.

Por fim, o volume representa um sinal da identidade e do papel do Instituto de Ciências da Família da Universidade Católica Portuguesa no panorama da investigação em Portugal e no panorama sociocultural mais em geral. Desejamos que se possam estreitar cada vez mais os laços entre sujeitos institucionais diferentes, entre investigadores e profissionais de várias áreas, para melhor dialogar com a «sociedade civil» e outras entidades. Apoiar e sustentar a família como «união socialmente aprovada entre um homem e uma mulher e os seus filhos» (Lévi-Strauss) é o maior trabalho de prevenção

que podemos fazer; porque quando apoiamos e promovemos boas relações familiares, promovemos a Pessoa e uma sociedade mais avançada, não pela quantidade de bens disponíveis, mas pela qualidade das suas relações.

Fabrizia Raguso

Professora Auxiliar em Psicologia
da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da UCP, Braga
Psicóloga da Família